

A caminho de Canudos

Na hora do apartheid até nordestino vira raça

Me sinto em casa no Rio e até já disse que só saio daqui se me puserem para fora. Como não perturbo a vizinhança, já paguei o IPTU, tomo banho todo dia e não toco sanfona, me habituei a julgar que minha permanência aqui estava garantida. Além disso, o Rio sempre foi muito generoso comigo, bastante mais do que mereço. Mas, ultimamente, tenho ficado um pouco inquieto. Pego um sinal ali, um sinal aqui e penso em criar barba, para pô-la de molho. Primeiro há essas cartas que de vez em quando aparecem nos jornais propondo o fechamento da Zona Sul aos moradores da Zona Norte ou, melhor ainda, a instituição de passaportes – presumivelmente a fim de não prejudicar o fluxo de cozinheiras, babás, porteiros, faxineiros e outros, que constituem a infra-estrutura indispensável aos que podem. Quem quisesse vir passear certamente seria barrado no Posto Rebouças de Controle Social de Imigração e deportado para Cobrobó.

Outras cartas, um pouquinho mais radicais, sugerem a adoção de passaportes também para nordestinos e demais indesejáveis (talvez negros; assim como em relação aos nordestinos, haverá gente por aí achando que temos negros demais no Rio e precisamos mandá-los todos para a Bahia, que é lugar de negro), desta forma solucionando de vez os problemas da habitação, da criminalidade, do saneamento básico, do congestionamento, da poluição, da pureza da língua portuguesa e do final inaceitável da novela das oito.

Agora tem esse negócio de morte aos nordestinos, lá em São Paulo. Não sei nada da administração da dona Erundina, mas não pode ter sido tão ruim assim, para merecer pena de morte. Há mais carne por baixo do angu, coisas que eu não sabia. Esta revista mesmo outro dia publicou uma foto mostrando uma parede pichada com “morte aos nordestinos” e, na legenda, falou em racismo. Nordestino é raça, sou de outra raça, pessoal. Agora sei que meu casamento, com uma paulista, é inter-racial. O resultado de tão bizarra união foram dois mestiços de brasileiro com brasileira. Ainda bem que não são classificados como híbridos e raros, porque eu quero netos e estou torcendo para o Ibama não se meter.

Dirão vocês que quem age ou pensa desse jeito são dois ou três malucos, não vale a pena dar atenção. Não estou tão seguro. O que tem de vocação fascista no mundo é um espanto. E os exemplos, como sempre, vêm de cima, no caso o famoso Primeiro Mundo. Na Alemanha, cobrem de pau poloneses, vietnamitas, angolanos, curdos e quem mais aparecer. Na França, o clima é igualmente de cacete geral. Na Inglaterra, bate-se também e barram-se os “cidadãos britânicos” das ex-colônias africanas e asiáticas. Na Espanha e em Portugal, quem chega da América Latina ou da África encontra narizes torcidos e às vezes volta da porta. Japonês só quer saber de estrangeiro para lavar privadas e nem aos nisseis se dá colher de chá. Enfim, os brancos (mesmo no tempo do pior apartheid, os japoneses eram definidos pelas normas sul-africanas como “brancos honorários”, grana embranquece muito) estão se entendendo, criando ao mesmo tempo um clima odioso de discriminação, preconceito, humilhação e violência. Portanto, não é inconcebível que essa maneira de pensar ganhe força – já aconteceu antes. De minha parte, espero obter visto de residência, ou pelo menos um *green card*. Talvez fique chato ter de sentar-me no fundo do ônibus, não poder entrar em certos lugares e usar na manga uma faixa com o desenho de um mandacaru para indicar minha condição, mas a pessoa se acostuma a tudo. E, chegada a hora de me internarem num campo de concentração, acho que não vão me negar uma rede. Mas, antes, é claro, tento fugir e me entrincheirar em Canudos. Lá a gente nunca deu moleza para ninguém.

VEJA MG, 9 DE DEZEMBRO, 1992.

JOÃO UBALDO RIBEIRO: *Escritor nordestino, autor de várias obras consagradas pelo público e pela crítica. Reside no Rio de Janeiro.*

VOCABULÁRIO:

1. apartheid - regime político de discriminação racial
2. bizarra - esquisita, estranha, esdrúxula
3. Cobrobó - região da Bahia (nordeste)
4. Dona Erundina -Ex-prefeita de São Paulo, de origem nordestina
5. Híbridos - (do grego = “ultraje”) originário dos cruzamentos de espécies diferentes, que se afasta das leis naturais
6. Mandacaru - cacto, característico da caatinga nordestina.
7. nissei - filho(a) de pais japoneses nascido(a) na América.
8. Poucoquinho - pouquinho, pequena quantidade
9. Posto Rebouças - referência ao túnel rebouças (RJ), via de acesso à zona sul da cidade do Rio de Janeiro.
10. presumivelmente - advérbio derivado de presumir: suspeitar

“Me habituei a julgar que minha permanência aqui estava garantida.”

01. Todas as opções abaixo são causas dessa garantia. Assinale a única que não é atribuída ao narrador:
- A) Respeito à lei do silêncio.
 - B) Pagamento de taxas públicas.
 - C) Manutenção da higiene diária.
 - D) Bom-senso no convívio social.
 - E) Demonstração de generosidade.

Resposta: letra E

Observe:

02. “... a instituição de passaportes – presumivelmente a fim de não prejudicar o fluxo de cozinheiras, babás, porteiros, faxineiros e outros...”

Essa informação remete, principalmente:

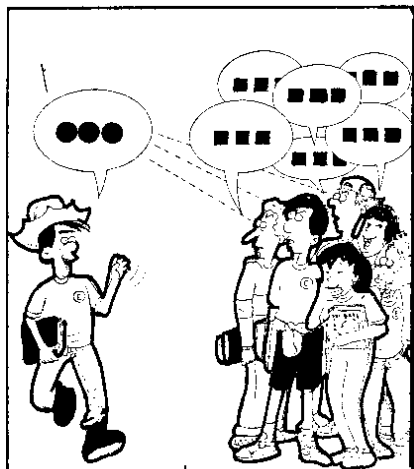
- A) à liberdade de ir e vir, garantida pela constituição;
- B) ao respeito à camada desprestigiada da população;
- C) ao privilégio dispensado à classe trabalhadora;
- D) à preservação do comodismo e bem-estar das pessoas favorecidas;
- E) à organização do trânsito em benefício dos cariocas.

Resposta: letra D

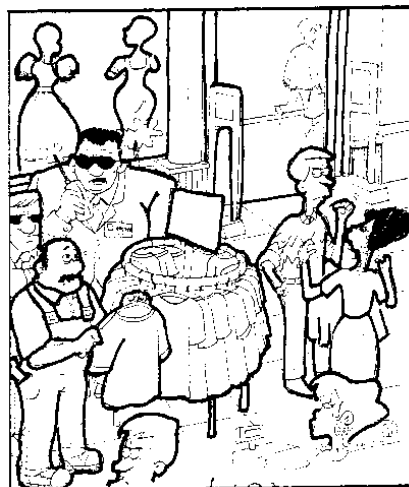
03.

Observe as cenas ilustrando discriminações:

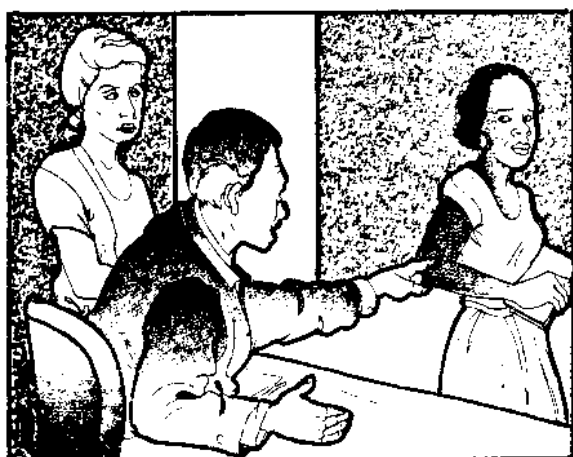
(A) LINGUÍSTICO



(B) SOCIAL



(C) RACISMO



(D) MIGRANTES



(E) ANTI - SEMITISMO



04. A todas elas, o texto faz pelo menos, uma referência. Comprove isso, relacionando-as aos trechos destacados:

- A. () “Quem quisesse vir passear certamente seria barrado...”
- B. () ... “solucionando de vez os problemas... de língua portuguesa...”
- C. () “sugerem a adoção de passaportes também para nordestinos e demais indesejáveis...”
- D. () “... que temos negros demais no Rio e precisamos mandá-los todos pra Bahia, que é lugar de negro...”
- E. () “Na Alemanha, cobrem de pau poloneses, vietnamitas, angolanos, curdos...”
- F. () “Japonês só quer saber de estrangeiro para lavar privadas...”
- G. () “... e usar na manga uma faixa com o desenho de um mandacaru para indicar minha condição.”
- H. () “E, chegada a hora de me internarem num campo de concentração...”

Resposta: respostas B, A, C/D, C, C/D, E, E respectivamente

05. Agora, retire do texto outro exemplo para:

Racismo:

Migrantes:

Respostas:

“O que tem de vocação fascista ...” 4º parágrafo

“pena de morte aos nordestinos ...” 3º parágrafo

06. Explique as expressões populares observando o contexto:

A) “Há mais carne por baixo do angu.”

B) “Na Alemanha, cobrem de pau poloneses, vietnamitas...”

C) “... quem chega da América Latina e da África encontra narizes torcidos e às vezes volta da porta.”

D) “... e nem aos nisseis se dá colher de chá.”

Respostas:

A) há outros motivos camuflados, não explícitos, não aparentes

B) agredem fisicamente

C) arrogância, hostilidade

D) facilidades, oportunidades de trabalho, possibilidades de emprego digno

Observe:

“... dessa forma solucionando de vez os problemas... e do final inaceitável da novela das oito.”

07. Nessa fala, o autor sugere o preconceito ainda existente na telenovela brasileira. Que recursos(s) ele teria para sustentar essa idéia? Dê sua opinião, construindo um parágrafo com a tese (idéia núcleo/ tema / tópico-frasal) e os argumentos que a comprovem.

Resposta: Nas telenovelas, dificilmente uma mocinha branca (protagonista) vai formar par romântico e casa com um negro (protagonista) e vice-versa. Aliás, negro só faz papel de coadjuvante ou subalterno. E quando há negros em posição hierarquicamente superior, faz par romântico com negro.

08. “Grana embranquece muito.”
Com relação a esse comentário, marque V ou F:

- A. () o dinheiro supera o preconceito.
- B. () quanto maior o dinheiro, mais pura é a raça.
- C. () o poder nivela as pessoas.
- D. () as pessoas brancas são ricas.
- E. () os bens materiais modificam as raças.

Resposta: V, F, V, F, F, respectivamente

09. Observe o título do texto (“A Caminho de Canudos”) e o seu final:

“Mas, antes, é claro, tento fugir e me entrincheirar em Canudos. Lá a gente nunca deu moleza para ninguém.”

Para compreendê-los, devemos contar com as informações que adquirimos sobre o episódio “Canudos” e marcar a única opção cujos elementos não se associam:

- A) “Mas, antes, é claro”... - antes da invasão dos militares, Canudos era próspero e feliz.
- B) “... tento fugir e me entrincheirar em Canudos”... - Antônio Conselheiro acolhia a todos que lá buscavam segurança e abrigo.
- C) “Lá a gente...” - Em Canudos, os nordestinos ocupavam os casebres...
- D) “... nunca deu moleza...” - povo corajoso e ardiloso, os canudenses venceram três companhias militares...
- E) “... para ninguém.” - o governo republicano souou para vencer Canudos. E só conseguiu na 4ª tentativa.

Resposta: letra A